

## Relatório Mensal

### Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 31/03/2026



## FUTURO INTELIGENTE



### Cenários e Mercados



#### Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

O conflito entre Estados Unidos e Irã provocou uma alta no preço do petróleo no mercado internacional. No Brasil, isso aumentou o risco de reajustes nos preços da gasolina e do diesel para o consumidor.

Quando os combustíveis ficam mais caros, outros preços da economia também tendem a subir, como transporte e alimentos. Por isso, cresce a preocupação com a inflação, que é medida pelo IPCA. Diante desse cenário mais incerto, o Banco Central passou a agir com mais cautela.

Na última reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu reduzir a taxa básica de juros (Selic) em apenas 0,25 ponto percentual, mostrando uma postura mais prudente. A ideia da autoridade monetária é observar com cuidado os próximos dados da economia antes de fazer novos cortes de juros. Caso a pressão sobre os preços de energia continue por mais tempo, pode ficar mais difícil reduzir os juros de forma mais rápida, mesmo que a economia brasileira continue mostrando sinais de resistência.

#### Mercado de Crédito Privado

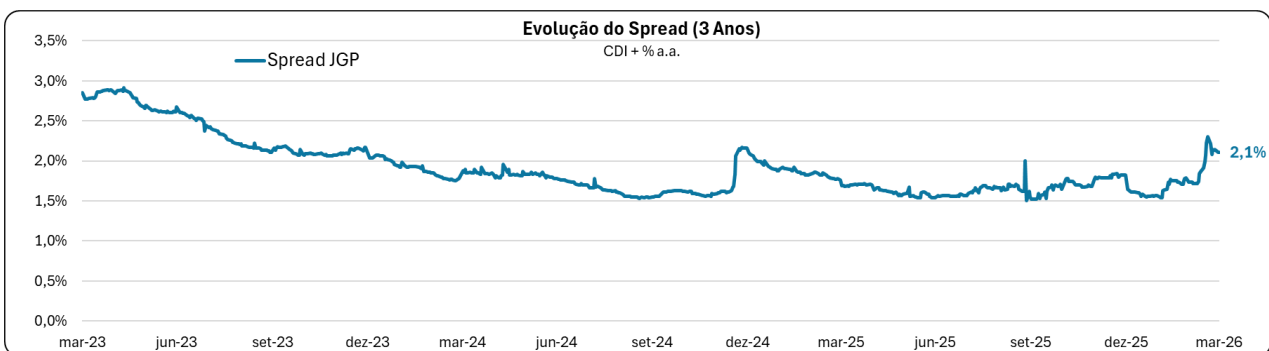
O mercado de crédito privado que é composto por papéis emitidos por instituições financeiras, empresas privadas abertas e fechadas. Como exemplo de títulos privados, existem as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário. Através dessas emissões, as empresas privadas captam recursos para financiar seus projetos e operações.

Os papéis de crédito privado estão presentes nas carteiras dos perfis de investimentos com o objetivo de buscar uma rentabilidade mais atrativa, balanceando a relação entre risco e retorno. Os investimentos respeitam uma política de concentração máxima por emissor, a qual varia de acordo com o perfil de risco de crédito das empresas (faixas de rating).

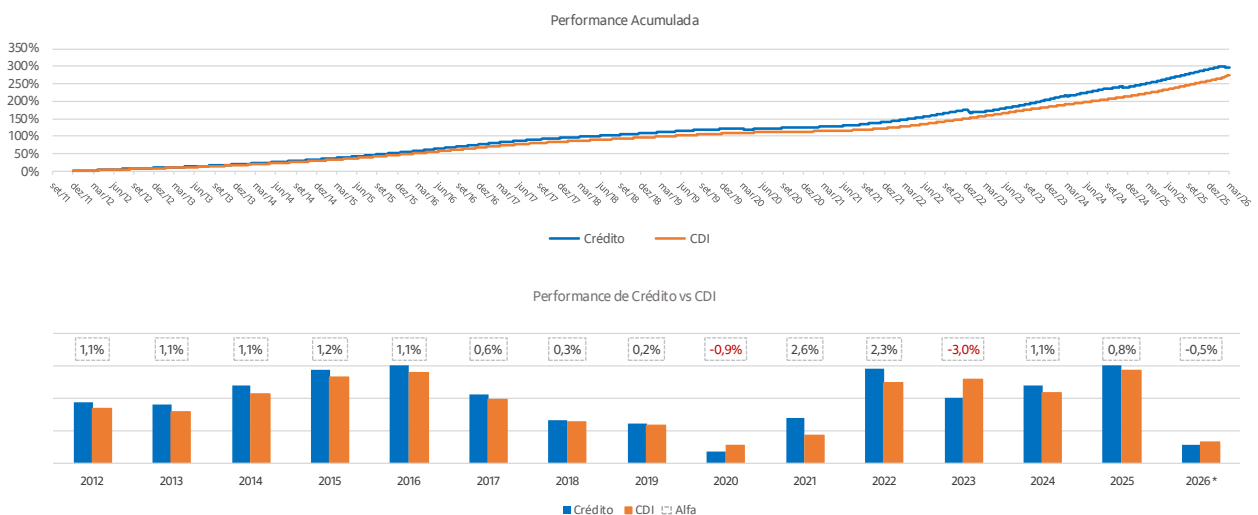
Em março, o mercado de crédito foi impactado por notícias negativas envolvendo grandes empresas que entraram em recuperação judicial. Essa situação afetou o preço de títulos emitidos por várias empresas, especialmente do setor de varejo, que fazem parte da diversificação dos nossos perfis de investimento.

Por outro lado, os títulos emitidos por bancos e instituições financeiras de primeira linha tiveram um comportamento mais estável. Nesse momento do ciclo econômico, muitos investidores passaram a buscar esse tipo de ativo por ser considerado mais seguro. Por isso, a maior parte dos recursos investidos em crédito está concentrada no setor financeiro, principalmente nos perfis de menor risco.

O gráfico abaixo mostra quanto as empresas estão pagando acima do CDI, para conseguir captar recursos por meio de títulos de crédito privado. Esse valor adicional representa o “prêmio” exigido pelos investidores para aceitar o risco. Após um período de queda dessas taxas, os spreads voltaram a aumentar ao longo de fevereiro e março de 2026. Isso indica que, diante de um cenário com maior incerteza, com maior instabilidade na economia e notícias que aumentaram a percepção de risco, os investidores passaram a exigir uma remuneração maior para emprestar dinheiro às empresas, afetando os preços do mercado financeiro de forma geral.



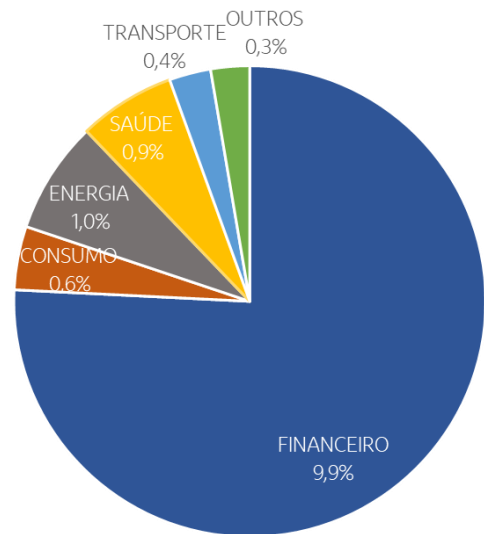
Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.



\* 2026 – Acumulado até março/26

Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/24 e março/2026.

SETOR	% PL			Δ dez/24 vs mar/26
	dez-24	dez-25	mar-26	
FINANCEIRO	9,9%	10,8%	9,9%	0,0%
CONSUMO	1,8%	0,9%	0,6%	-1,2%
ENERGIA	1,8%	1,0%	1,0%	-0,8%
SAÚDE	1,9%	0,9%	0,7%	-1,2%
TRANSPORTE	0,7%	0,4%	0,3%	-0,4%
SANEAMENTO	0,3%	0,2%	0,1%	-0,2%
COMUNICAÇÃO	0,6%	0,2%	0,1%	-0,5%
TECNOLOGIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EDUCAÇÃO	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
PETROQUÍMICO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PETROLÍFERA	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
MINERAÇÃO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>17,3%</b>	<b>14,3%</b>	<b>12,9%</b>	<b>-4,4%</b>



### Mercado de Renda Variável

Em março, os mercados financeiros ficaram mais instáveis por causa do início do conflito no Oriente Médio. A alta no preço do petróleo fez com que investidores passassem a esperar uma postura mais cautelosa dos bancos centrais ao redor do mundo, o que levou ao aumento dos juros futuros no curto prazo, inclusive no Brasil.

Esse cenário afetou negativamente as bolsas globais. As ações no mundo caíram, em média, 7,2%. Nos Estados Unidos, o principal índice da bolsa, o S&P 500, registrou queda de 5,09% em março. Nos países emergentes, a queda foi ainda maior, de 13,1%.

No Brasil, porém, o impacto foi mais moderado: o Ibovespa caiu 0,70% no mês. Mesmo com a maior incerteza, os investidores estrangeiros continuaram aplicando recursos na bolsa brasileira. Após investimentos de R\$ 42 bilhões entre janeiro e fevereiro, eles seguiram comprando ações em março, encerrando o trimestre com um saldo positivo de cerca de R\$ 51 bilhões. Essa entrada de recursos ajudou a reduzir as perdas do mercado brasileiro em comparação com outros países.



## Indicadores



### INDICADORES DE MERCADO

Indicadores	jan/26	fev/26	mar/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	3,41%	14,79%	43,51%	73,06%
IPCA	0,33%	0,70%	0,44%	1,48%	3,69%	13,66%	32,39%
IMA-B	1,00%	1,79%	0,17%	2,98%	12,66%	26,90%	42,58%
IMA-B 5	1,20%	1,22%	1,39%	3,87%	12,47%	32,24%	58,70%
IBOVESPA	12,56%	4,09%	-0,70%	16,35%	43,91%	84,00%	60,73%
S&P	1,37%	-0,87%	-5,09%	-4,63%	16,33%	58,87%	64,33%

Obs.: O IPCA informado para o mês de março é prévio.

## Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/26	fev/26	mar/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
<b>Ultraconservador</b>							
Permanece 100% CDI	1,16%	1,00%	1,21%	3,41%	14,79%	43,51%	73,06%
<b>Conservador</b>							
Até abr/25: 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa A partir de maio/25: 45% IMA-B + 55% CDI	1,18%	1,10%	1,29%	3,62%	13,61%	42,51%	68,17%
<b>Moderado</b>							
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI	1,72%	1,12%	0,28%	3,15%	16,36%	46,68%	66,80%
<b>Arrojado</b>							
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI	2,26%	1,44%	-0,03%	3,70%	17,50%	49,08%	59,41%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



## Perfis de Investimentos

### Composição dos perfis



### Ultraconservador

O perfil Ultraconservador com o benchmark de 100% do CDI, permite alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark. Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro Nacional e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário.

### Conservador, Moderado e Arrojado

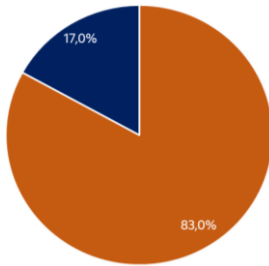
O perfil Conservador aplica apenas no segmento de renda fixa, sendo em torno de 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI.

O perfil moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável, aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

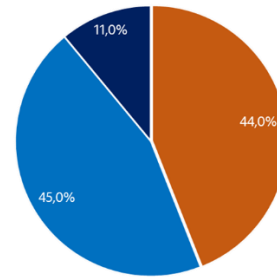
O perfil arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

Abaixo, a composição das carteiras de cada um dos perfis no mês de março/26:

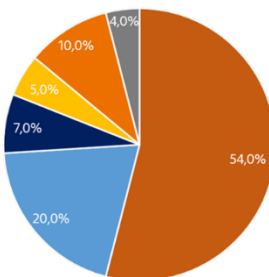
### Ultraconservador



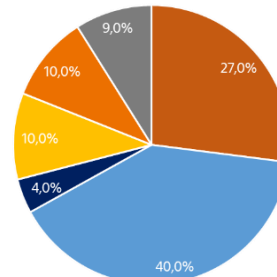
### Conservador



### Moderado



### Arrojado



■ Titulos Públicos - Selic ■ Titulos Públicos - IMA-B ■ Titulos Privados (Debêntures, Letras Financeiras e CDB's) ■ Ibovespa ■ S&P 500 ■ Fundo Multimercado ■ Titulos Públicos - IMA-B 5



## Ultraconservador

### Rentabilidade

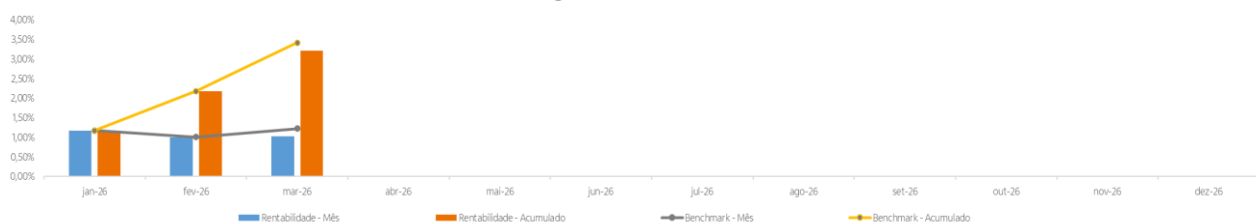


Em março, o perfil ultraconservador rendeu 1,02% contra 1,21% do CDI. Tivemos impactos negativos dos investimentos em crédito privado, em decorrência da oscilação no preço dos papéis, principalmente aqueles do setor de varejo ao qual o perfil possui uma baixa exposição.

Os investimentos em crédito privado representam 17% da exposição do total aplicado neste perfil. Esse tipo de investimento é importante porque contribui nos resultados ao longo do tempo, permitindo que a rentabilidade líquida fique próxima da referência do plano (benchmark).

A maior parte dos recursos estão concentrados em investimentos relacionados aos títulos públicos federais. Esses investimentos acompanham a taxa de juros básica da economia - SELIC, como é o caso das Letras Financeiras do Tesouro Nacional, oferecendo um menor risco a esse perfil.

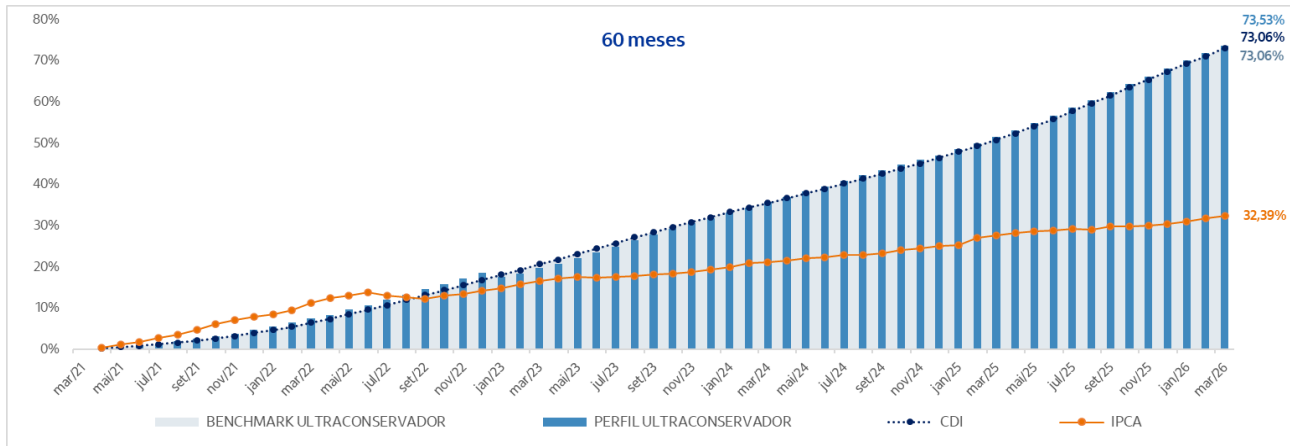
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,02%** contra **+1,21%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
<b>Ultraconservador</b>	1,16%	0,99%	1,02%	3,21%	14,58%	45,08%	73,53%
<b>Benchmark</b>	1,16%	1,00%	1,21%	3,41%	14,79%	43,51%	73,06%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de março/26 foi de 1,021846% e no acumulado do ano 3,211298%.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil ultraconservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



## Conservador, Moderado e Arrojado

### Rentabilidade



### Perfil Conservador

Em março, o perfil conservador apresentou rentabilidade de 1,07%, abaixo do índice de referência do perfil, que foi de 1,29%. Esse resultado foi influenciado principalmente pelos investimentos em crédito privado, que tiveram impacto negativo no período. Isso ocorreu por causa da queda no valor de títulos de empresas, principalmente do setor de varejo, em função da oscilação dos preços no mercado.

Os investimentos em crédito privado representam cerca de 10% do total aplicado nesse perfil. Apesar da volatilidade dessa classe observada nesse mês, esse tipo de investimento é importante para buscar resultados ao longo do tempo e contribuir para alcançar o objetivo de rentabilidade do perfil.

Os títulos públicos atrelados à inflação, as chamadas NTN-B' s, com prazos de até cinco anos apresentaram um desempenho em março positivo de 1,39%.

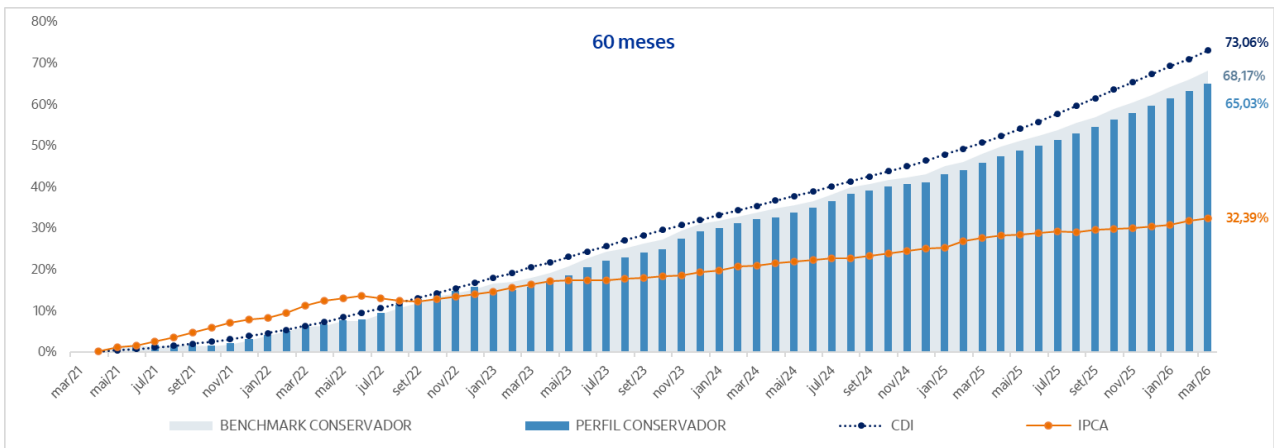
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,07%** contra **+1,29%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
<b>Conservador</b>	1,17%	1,09%	1,07%	3,37%	13,21%	42,47%	65,03%
<b>Benchmark</b>	1,18%	1,10%	1,29%	3,62%	13,61%	42,51%	68,17%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de março/26 foi de 1,071349% e no acumulado do ano 3,367421%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

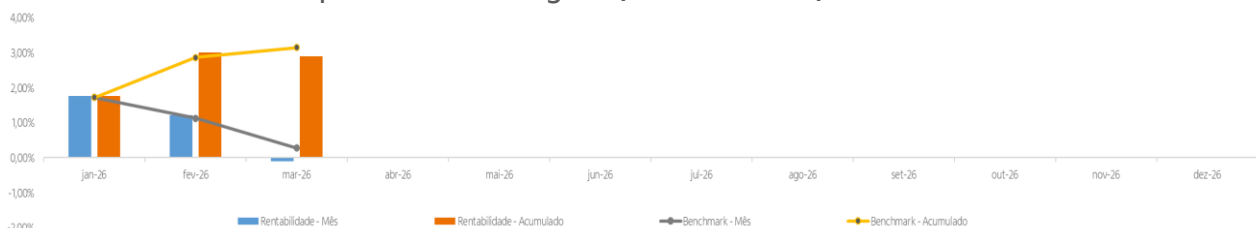
O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil conservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Os perfis Moderado e Arrojado tiveram rentabilidade abaixo de seus índices de referência no período. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo desempenho negativo dos fundos multimercados, além das alocações em ações no exterior e crédito privado. As aplicações em ações internacionais apresentaram desempenho negativo, mas ainda assim tiveram queda menor do que a do principal índice do mercado norte-americano, o S&P.

### Perfil Moderado

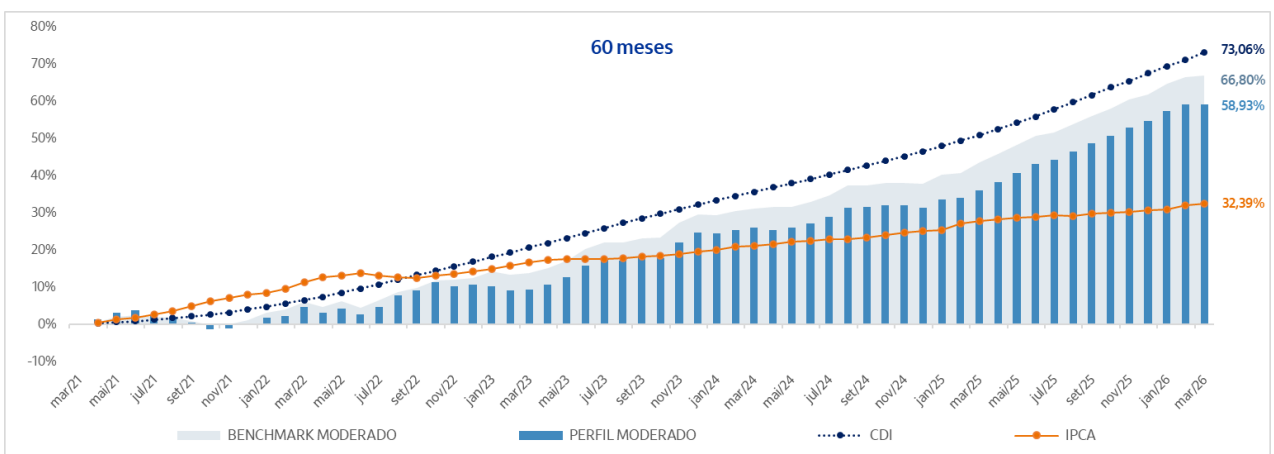
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **-0,11%** contra **+0,28%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
<b>Moderado</b>	1,77%	1,23%	-0,11%	2,90%	16,99%	45,36%	58,93%
<b>Benchmark</b>	1,72%	1,12%	0,28%	3,15%	16,36%	46,68%	66,80%

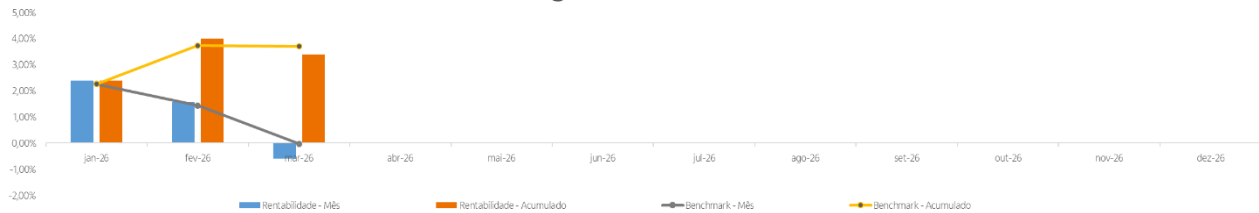
Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de março/26 foi de -0,112890% no acumulado do ano 2,898643%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil moderado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



## Perfil Arrojado

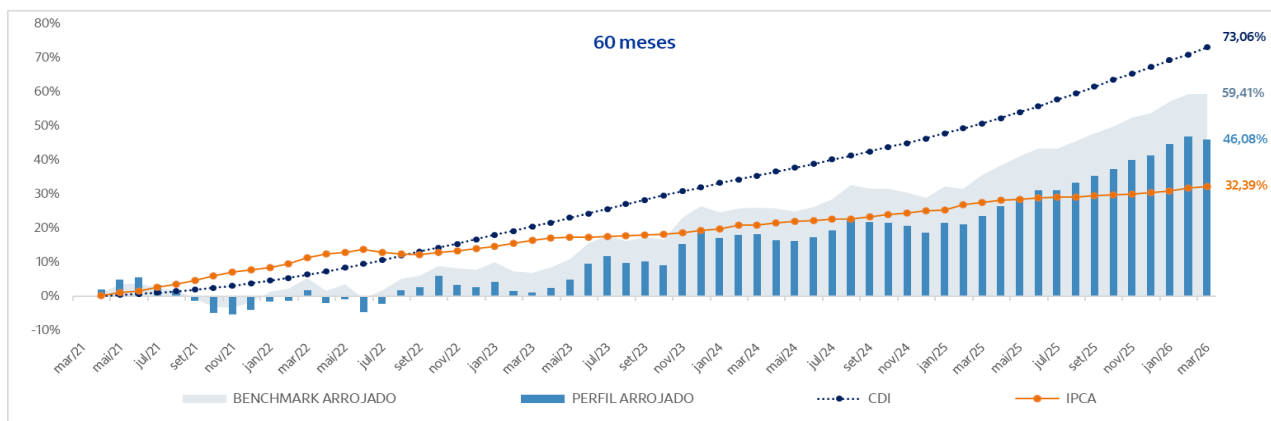
A rentabilidade total do Perfil no mês atingiu **-0,59%** contra **-0,03%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
<b>Arrojado</b>	2,38%	1,57%	-0,59%	3,37%	18,24%	44,52%	46,08%
<b>Benchmark</b>	2,26%	1,44%	-0,03%	3,70%	17,50%	49,08%	59,41%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de março/26 foi de -0,594970% no acumulado do ano 3,366327%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil arrojado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



## Volatilidade dos perfis

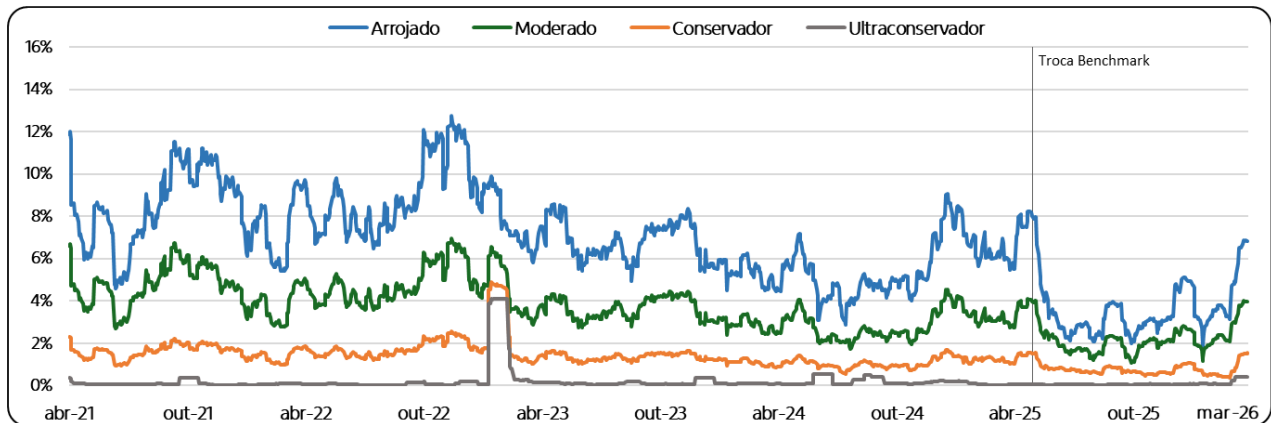
A volatilidade é uma forma de demonstrar a oscilação dos preços dos ativos que compõem os perfis de investimentos, tendo como consequência a oscilação da rentabilidade dos ativos ao longo de um determinado período. Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

Os perfis ultraconservador, conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade na janela dos últimos 12 meses de 0,14%, 0,92%, 2,57% e 4,40%, respectivamente. O aumento da volatilidade observado no mês de março decorreu, principalmente, do aumento da instabilidade no mercado de crédito privado. Esse movimento esteve associado ao ingresso de grandes empresas em processos de recuperação judicial, o que elevou a percepção de risco, ampliou os prêmios exigidos pelos investidores e impactou negativamente os preços dos ativos de crédito.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses, desde abril de 2021, comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes momentos dos ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o perfil de risco de cada participante.

Desde a adoção dos novos benchmarks em maio de 2025, houve uma diminuição no nível de risco dos diferentes perfis de investimento. O gráfico abaixo ilustra como o valor da cota de cada perfil

variou ao longo do tempo, mostrando de forma clara o comportamento e o grau de oscilação de cada um — quanto menor a variação, menor o risco associado ao perfil.



Ultraconservador					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	0,39%	0,25%	0,14%	0,20%	0,61%
Benchmark	0,01%	0,00%	0,00%	0,07%	0,18%

Conservador					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	1,60%	1,03%	0,92%	1,14%	1,52%
Benchmark	1,43%	0,93%	0,86%	1,02%	1,26%

Moderado					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	4,34%	3,16%	2,57%	3,06%	3,88%
Benchmark	4,14%	2,94%	2,82%	2,79%	3,38%

Arrojado					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	7,29%	5,19%	4,40%	5,68%	7,13%
Benchmark	6,73%	4,71%	4,31%	5,24%	6,52%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



## Notas



- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos realizados pelo plano são realizados por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- O benchmark é uma ferramenta de referência utilizada para avaliar o desempenho de um ativo e/ou de uma estratégia de alocação, não devendo ser interpretado como garantia de rentabilidade mínima.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.



**Clique aqui e acesse o glossário de investimentos**